



CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

ATA Nº 05 DA 28ª. SESSÃO ORDINÁRIA

Ao decimo quarto dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, às nove horas no Auditório da SETUR, Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, 5º andar, localizado Avenida Tancredo Neves, nº 776 - Bloco A, CEP 41820-904 - Salvador - Bahia, foi realizada a 5ª. reunião do ano corrente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher – CDDM que contou com a presença da Secretária de Políticas para as Mulheres e Presidenta do CDDM **Elisângela Araújo**, e **Aldenira Sena**, *suplente*, **Maise Caroline Zucco** *Vice-presidenta*, representando o NEIM, **Jocélia Silva Peixoto** representando o Movimento das 7 Mulheres de Salvador - M7MS, **Jandira Silva de Jesus**, representando a Associação Cultura Recreativa Dandara, **Adriana Santos Silva**, representando o Vai Ter Gorda – VTG, **Lenira Maria de Figueiredo Souza**, representando a União de Mulheres de Vitória da Conquista – UMVC, **Louranya Campos Batista**, representando a Aliança Nacional LGBT – Aliança, **Cátia Souza de Almeida**, representando o Movimento de Organização Comunitária – MOC, **Maria Silva Rodrigues Souza Silva**, representando a União Nacional dos Estudantes - UNE, **Andreia Pinheiro Almeida**, representando a União de Negros e Negras pela Igualdade – UNEGRO, **Sueli Guedes Félix dos Santos**, representando a Associação Cultural Ambientalista dos Índios Tupinambá de Oliveira – Ação Tupinambá, **Jessica Oliveira**, representando a União de Mulheres Brasileiras – UBM, **Tereza Cristina**, representando Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB, **Taila Barbosa**, representando a Secretaria de Educação – SEC, **Carolina dos Santos**, representando a Secretaria de Promoção e Igualdade – SEPROMI, **Sílvia Christiane Écio Damasceno**, representando a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, **Cândida Maria Pimentel Pereira**, representando a Secretaria de Saúde SESAB.

Handwritten signature in blue ink

Maise Zucco (NEIM): Mencionou sobre a pauta da reunião e sobre algumas apresentações que ocorrerão ao longo do dia. Citou sobre a demanda que tinha repassado para Neurací quanto ao orçamento, para saber como fica a situação dos eventos que o Conselho deseja realizar. Ainda no início, Maise fez uma consideração mencionando não recordar da data que foi marcado o evento de Avaliação do Plano. Maise finaliza esta fala perguntando para as conselheiras se elas tinham alguma objeção em relação às datas (15/08 e 16/08), escolhidas para reserva do espaço no IAT. Perguntou às Conselheiras quanta a aprovação ATA.

Maise Zucco (NEIM): Mencionou a aprovação da ATA da 27ª reunião do CDDM após unanimidade. Maise falou sobre o segundo ponto e o repasse do CDDM nas reuniões e nos eventos que as Conselheiras já participaram, compartilhou que ela participou de um Evento em Serrinha, e em uma Unidade Escolar, representando o (NEIM), sendo descartada como representação do Conselho. Contou que o evento em Serrinha foi uma Audiência Pública, e que considerou o debate bastante frutífero, e que, além das pessoas do próprio município, outras pessoas de municípios vizinhos também compareceram na Audiência, e que na ocasião, surgiu como demanda a necessidade de reativação dos Conselhos e fortalecimento de diálogo. Citou que tem uma carta que foi escrita por mulheres da região, e que enviou por e-mail e impressa para a SPM.

Cátia Souza (MOC): Se posicionou e informou que esteve presente na Audiência em Serrinha, na ocasião, como Conselheira CDDM, e como representante do MOC. Ela relatou que esteve presente todos os dias, e frisou que a presença de Maise foi muito importante, bem interessante, pois quando é falado sobre Audiência Pública no território do Sisal, existindo a necessidade de um documento; nesse caso sendo uma carta; e por estar no território do Sisal, foi possível tomar conhecimento de demandas de diversos municípios. Acrescentou que após essa Audiência Pública em Serrinha, aconteceu o Encontro Territorial de Mulheres em Cansanção, no dia 31 de maio de 2023, em que ela atuou participando como Conselheira. Cátia comentou que estes dois encontros contaram com duas pautas bem importantes. No debate foi exposto que existe uma necessidade muito grande de ampliação dos atendimentos, por exemplo; tem uma DEAM em Feira de Santana, mas essa DEAM não atende as necessidades dos Municípios distantes no Território.

Maise Zucco (NEIM): Comentou que a medida em que as Conselheiras forem participar de outras Audiências, devem ver o perfil dos municípios que podem pleitear a instalação de DEAMs, ela informou que fez consulta dos perfis, e que no próprio município do encontro, não se tinha conhecimento sobre a possibilidade de ter uma DEAM. Maise comentou também, que na Audiência elas estavam falando sobre DEAMs e sobre as formas que possibilitam ao o município conquistar uma DEAM, afirmou que o Conselho pode utilizar a estrutura da SPM para conhecer o perfil e tentar orientar também nessas ações.

Andreia Almeida (UNEGRO): Compartilhou a experiência de sua participação na Audiência Pública, que aconteceu no dia 07 de junho às 10 horas, na Assembleia Legislativa da Bahia, e revelou que foi pauta principal o

MP Raciola
Raciola
Saúde
[Signature]

[Signature] *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*

funcionamento das DEAM's, Rede Especializada de Atendimento às Mulheres vítimas de violência. Citou que as mulheres caminham por um percurso não tão digno, frisou que houve um ruído; que o Conselho foi convidado, informou que o Conselho era parte fundamental da Audiência e isso não foi repassado para ela. Falou que mesmo assim, se fez presente, deu a sua fala e houve o encaminhamento da carta; mas não fez a entrega. Na semana anterior à Audiência, aconteceu uma reunião com o Governador e houve a presença da Secretária Elisângela, que pontuou o que estava na nossa carta. A Superintendente de Enfrentamento à Violência da SPM, Camilla Batista também se fez presente, e a parabenizou no dia e fez a mesma ressalva. A SPM apresentou um slide extremamente interessante, trazendo as atividades que estavam sendo realizadas e dando a continuidade do processo, o slide estava chamativo com os dados necessários a serem colocados, a fala da Secretária, enquanto conselheira foi voltado para o processo de que o Conselho está funcionando, continua aberto e que ainda existe, talvez a má intenção de algumas pessoas de achar que o conselho não funciona e que não é acessível para as mulheres que desejam chegar até ele. São 417 municípios, não se reduz a Salvador, está sendo realizado um mapeamento para poder fazer essas visitas. Foi muito mencionado na Audiência esse déficit dos Conselhos, pontuado sobre o quantitativo de policiais das DEAM's. Citou que estão caminhando para a formação nos municípios e que entende que o Estado tem uma complexidade enorme quando se fala de violência doméstica contra a mulher. Se fez crítica quanto à participação da Sociedade Civil na Audiência Pública. Algumas informações que chegaram pegaram todos de surpresa, como a questão de remanejamento de delegacia ao invés da criação de novas DEAMs, informação que chegou assustando os presentes. Ainda sobre o evento, Andreia falou que a participação foi válida e que é necessário expandir essa conversa, relatou também que aconteceu uma fala da delegada sobre o número expressivo de denúncias de violência doméstica, e que às vezes, à agressão verbal ou psicológica não é dada a mesma importância que a agressão física. Informou que, participou de uma reunião do levante feminista e achou uma pesquisa chamada: "Visível e invisível" a vitimização de mulheres no Brasil, onde fala que 45% das mulheres que sofrem violência doméstica, não reportam e não acionam o Estado, 17% acionam família e 13% buscam ajuda de amigos, 3% da igreja e 13% das DEAM's. Então esses dados chamam atenção, sabendo que quase 50% não fazem nada ainda.

Maise Zucco (NEIM): Informou que foi passado por Neuraci uma formação que iria acontecer em Salvador, porém, a comunicação foi feita em cima da hora e por conta disto, não teve condições de comparecer. Ela ainda perguntou para Cátia Souza (MOC) se teria a possibilidade da participação dela, como a resposta foi negativa, o Conselho não teve como participar. Maise compartilhou que o encontro era voltado mais para o Poder Público, mas o CDDM foi convidado para participar. Continuou perguntando para as conselheiras se ocorreu mais alguma atividade, citou a Marcha das Margaridas e Conferência de Saúde.

Louranya Campos (Aliança): Questionou a respeito da Conferência de Saúde, achou pertinente ter grande participação do Conselho, pois têm bastante propostas voltadas para o público feminino, e mais ainda para as

Handwritten notes:
Maise Zucco
Cátia Souza
Andreia
Louranya Campos

Handwritten signatures:
[Signature 1] [Signature 2] [Signature 3] [Signature 4] [Signature 5] [Signature 6]

mulheres negras, trans e mulheres que estão atuando. Citou que foi eleita para a Nacional, que irá representar em Brasília, o Estado da Bahia. Foi eleito 187 delegados e delegadas para estar representando a Bahia na Nacional, então, falou que é muito importante discutir as questões de violência de gênero, e teve como temática "A Bahia que temos e a Bahia queremos" e citou que todos os 417 municípios estavam presentes, todos os municípios fizeram as conferências municipais, dentro do nosso Estado e foram parabenizados por isso, sendo que foi de grande importância.

Andreia Almeida (UNEGRO): Falou sobre a existência de reuniões virtuais, e que ocorrerá dia 25 de Julho mais uma, mencionou também que o todas as representações do Estado são acionadas para esta participação virtual, e que o tema será: "Mulheres Negras em Marcha por Reparação e Bem Viver". Acontecerá uma reunião pós festejos para dar continuidade, será realizado o mapeamento das entidades participantes para poder fazer a estruturação do dia; verificar se vai ter camisa ou não; finanças, e mobilização, fazendo o levante para saber o que irá precisar e captar os recursos necessários para a Marcha do dia 25.

Jessica Oliveira (UBM): Fez um informe sobre a Conferência Livre das Mulheres, no dia 16 de Maio, mencionou que houve discussão de vários temas relacionados à saúde da mulher, e também sobre violência, e que contou com presença da Deputada, Alice Portugal, de representantes da UFBA, e também de Daniela Portugal, trazendo à tona principalmente; pautas sobre o feminicídio que está assolando o nosso Estado, este tema foi bem presente, mas também foi tratado a saúde da mulher e maternidade no interior da Bahia, houve a narrativa de que a violência obstétrica ainda é muito comum; principalmente no interior do Estado, em Hospitais, nas UPAS, o atendimento da Mulher em si. Foram feitas várias propostas que foram levadas para o Conselho Estadual, então, foi debatido e incluído muita coisa em relação às mulheres para levar a nível Nacional. Afirmou que esse Conselho pode levar os debates para a pauta da Saúde Estadual. Solicitou para as Companheiras que pudessem encaminhar as datas das reuniões do levante, e que pode compartilhar com todas as entidades presentes, agendas que podem somar quanto Sociedade Civil, tendo a capacidade de estar presente e levar as Políticas Públicas para as Mulheres para dentro desse debate.

Maise Zucco (NEIM): Perguntou como está funcionando o grupo de comunicação.

Andreia Almeida
Sketch
Louranya Campos (Aliança): Falou que foi decepcionante, na questão de dialogar dentro do que foi criado, pois acaba não tendo autonomia e autoridade para fazer nada, porque quando foi sugerido colocar no grupo, ninguém falou nada, ficou mesmo de responsabilidade de Luana colocar, inclusive falou que é pertinente saber se somente ela terá a senha, porque, as informações não estão sendo colocadas no grupo de Comunicação para ser discutido para postar nas redes sociais do Conselho, se coloca alguma coisa ninguém comenta mais nada e fica por isso mesmo.

Maise
Maise Zucco (NEIM): Perguntou para as Conselheiras qual seria a estratégia para otimizar isso.

Andreia Almeida
Sketch
Maise
Duques
Duques
Duques
Duques

Jessica Oliveira (UBM): Falou que não tem habilidade com comunicação, mas afirmou que deve começar, por se tratar de uma pauta importante; essa questão de quem vai ou não movimentar a página do Conselho. É importante para podermos postar as ações fora do conselho também, sendo importante nas nossas organizações, da Secretaria também; sendo viável, pois é uma forma das pessoas que não estão no Instagram da Secretaria, terem acesso de outro Instagram.

Ainda em sua fala, afirmou que esta é uma situação muito complicada, e em nome da UBM citou que o espaço do conselho é para procurar ajuda mesmo. E saber como irá aconselhar as pessoas que querem ajudar as outras pessoas, quais são os primeiros espaços, afirmou que o conselho poderia fazer uma cartilha que contenha o passo a passo de como alguém possa ou queira ajudar uma vítima, a sugestão é a criação de uma cartilha com a participação das conselheiras para se tornar uma campanha do Estado junto com as Mulheres a frente das Entidades, campanha do feminicídio para tentar dar uma "freada" nos índices de feminicídios.

Maise Zucco (NEIM): Perguntou quem tem interesse em se agregar a essa equipe da comunicação para pensar nessas pautas. Afirmou que não consegue discutir essas pautas no atual momento.

Candida Pereira (SESAB): Informou que a grande questão é que, alguém precisa fazer, precisa ter uma identidade, precisa se preocupar com o que é colocado nas redes, a identidade visual e o que é escrito, compartilhando também com o grupão o que for decidido. Afirmou que geralmente tem as postagens dos encontros, visto isso seria interessante e dar visibilidade para tudo o que têm sido feito, fortalecendo essa equipe de comunicação, e ter critério para isso, sobre o material de foto que vai ser postado, conteúdo, texto e regulando isso poderia dar certo. Luana posta representando todo o conselho, é uma pessoa que está sendo uma ferramenta para movimentar o instrumento.

Maise Zucco (NEIM): Falou que ficou acordado que as pessoas da Comissão de Comunicação seriam marcadas no grupo e aí a mesma tinha se colocado à disposição se precisasse escrever texto, frisando que não tem nenhuma habilidade com Redes Sociais. poderia agregar essa equipe de comunicação e apresentar na próxima reunião.

Cátia Souza (MOC): Afirmou que as mulheres e a sociedade precisam abraçar o compromisso, pois não é apenas do Governo e sim de toda a sociedade, sendo da Escola, da Sociedade Civil, do cidadão e da cidadã, afirmou que deveria ser uma formação mais direta, sem rodeios, fazendo cards com a comunicação, para que qualquer pessoa que chegue nas redes sociais possam ter esse acesso, acrescentou que a rede social do Conselho deveria ter essa finalidade e a equipe de comunicação deverá construir materiais formativos, afirmou que entre as conselheiras tem educadoras com várias habilidades, e citou Maise como educadora que pode sim, acrescentar a postar mesmo não tendo habilidade com comunicação, afirmou que é necessário usar desta fonte, dessa ferramenta importante que o Conselho tem para eliminar a estatística absurda e perversa que existe no estado da Bahia.

UBM Oliveira

SESAB Pereira

MOC Souza

CDDM

NEIM

SESAB

UBM

Maise

Zucco

Cátia

Elisângela Araujo (SPM): Iniciou a sua fala dizendo que observou as Conselheiras debatendo às questões de comunicação da campanha e sobre os índices de feminicídio, informou que aconteceu a reunião com o Governador junto com a bancada das mulheres da base, informou que a reunião foi importante pois as Deputadas foram afirmativas e parceiras com as pautas da SPM e dos desafios, e também das ações que a Secretaria está realizando, comentou que às vezes as pessoas se pegam com problemas e desafios, e as vezes não conseguem visualizar e dar lugar de importância ao que a Secretaria vem fazendo, num todo, não apenas na SPM. Afirmou que foi uma reunião importante, no sentido de formação de pautas relacionadas às questões de Políticas para as mulheres e teve encaminhamentos importantes. Afirmou que nesse ano dá início ao processo de avançar numa parceria e interlocução maior entre o legislativo e as secretarias, e as políticas para as mulheres, sendo importante continuar com esse diálogo. A SPM está priorizando sempre o espaço legislativo do debate de todos os espaços do diálogo com a bancada, e está havendo um grande esforço de saber quais são as ações que realmente devem ser feitas, falou também sobre a campanha "Oxe, me respeita" nas escolas, e que tem uma agência que atende a Secretaria com diálogo e levando todas essas questões do debate feito, informou também que tem uma campanha preparada só esperando o Governador aprovar, citou que entre a semana da reunião e a próxima já vai ter a aprovação para a campanha rodar em todos os meios de comunicação e dialogar de fato com a sociedade, pois, as vezes é um tema que tem muita responsabilidade, e as mulheres que tem que entender tudo, resolver tudo, saber de tudo, e não é um problema das mulheres e sim das relações da sociedade, das violências que acontecem. Falou também que precisamos conseguir estabelecer mecanismos para a sociedade compreender e dialogar sobre isso, o Estado tem um papel importante determinante com a questão das ações da política, porque a violência não acontece de repente, tem uma situação motivadora de tudo isso. Ainda em sua fala, citou que a Secretaria é um grande portador do conjunto das políticas, pois se for apenas olhar para Orçamento e para estrutura e condição pessoal não será feito nada, mas como é articulado às políticas, estão sendo realizadas uma série de ações interessantes, mas, não é da responsabilidade da SPM, é uma política de Estado. O governo está trabalhando em várias frentes, a fome é uma ação importante e é uma prioridade, mas a campanha de combate à violência contra as mulheres deve ser uma prioridade, as mulheres estão morrendo em decorrência do feminicídio, mais do que morrendo de fome e a verdade é essa, a violência é mais agressiva. Complementou que além do esforço da Secretaria com essa campanha, contou que a SPM recebeu a Band Mulher, oferecendo uma proposição importante de ajudar no debate fazendo parceria. Os meios de comunicação estão querendo dialogar sobre o tema, e isto é importante! Comentou que aconteceu uma reunião com o Governador, onde SPM se fez presente no ato dos indígenas que estão presentes no acampamento "Terra Livre". Falou também sobre o anúncio do edital em parceria da SPM com a CAR para as mulheres indígenas, no valor de dois milhões, uma ação importante que é fruto de todo um diálogo com as Superintendências e as companheiras dos vários movimentos, frisou que sabe que dois milhões não é muita coisa para a demanda das comunidades indígenas e principalmente das mulheres indígenas, mas já é um começo importante. Falou também que está

Handwritten signatures and notes in blue ink on the left margin.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

acontecendo um debate com relação à Casa da Mulher Brasileira, que vai existir a de Salvador, e que está sendo reivindicado com o Ministério das Mulheres e da Justiça a criação de mais três em Litoral Sul, Irecê e Feira de Santana.

Continuando a sua fala, informou que a SPM vai entrar agora no Minha Casa Minha Vida para as mulheres, foi realizado todo um debate com as organizações que atuam direto, com foco em avançar na perspectiva e tendo ações em todos os setores e segmentos, tem uma certa fragilidade no processo de condição de uma política que não é fácil, existe uma equipe muito pequena porém muito comprometida, frisou que do mesmo jeito que as Conselheiras têm compromissos importantíssimos mas que não deixa o espaço do Conselho fraquejar e estão presente nas reuniões, debatendo e a SPM também tem uma equipe muito comprometida. Relatou também que houve a participação do futebol na fonte nova, a campanha não deu muito resultado em termos materiais (não foram arrecadados muitos absorventes) mas a visibilidade que aconteceu tem tido uma repercussão legal. Informou que nesses dias houve uma reunião interna e sugeriu que o Conselho abra para mais representatividade, podendo estar aberto para algum segmento que possa estar de fora da roda de Conselheiras, para entrar, ajudar e fortalecer o Conselho, sendo esse um espaço importante. Afirmou que já foi conselheira em demais outros conselhos e esse realmente é um espaço muito importante de acompanhamento e monitoramento de tudo que possa importar sendo a democracia do processo da construção da política pública, então é muito valioso ter o conselho ativo, funcionando, debatendo, cobrando, junto à SPM.

Elisangela Araujo (SPM): Informou que tem a campanha contra feminicídio e que está dialogando também com outra campanha, uma mais permanente, a exemplo do que a Defensoria Pública fez durante a programação da TVE, divulgando informações sobre os direitos das mulheres. A SPM quer fazer sobre as violências, pois a desinformação é grande e as pessoas não sabem onde recorrer e o que fazer por ser uma coisa muito íntima, difícil de falar.

Carolina dos Santos (SEPROMI): Iniciou a sua fala informando que a SEPROMI realizou o primeiro forró no Pelourinho, e compartilhou que foi bem proveitoso e teve com o tema: "beije sua preta, seu preto, sua preta em praça pública" esse tema é histórico no movimento negro. Comunicou que está previsto para o dia 30/06 lançar o Agenda Bahia de Promoção da Igualdade Racial e já estava com essa agenda e precisou ser suspensa por conta da agenda da Ministra, mas tem o pensamento de retomar essa agenda para o dia 30/07. Informou também que o Centro de Referência Nelson Mandela está ativo, fazendo campanha nas principais atividades do Estado. Ainda em sua fala, mencionou os protocolos sobre o feminicídio, aprovado pelo Governo do Estado e disse que o Governador precisa estar com esse protocolo em mãos para que possa refletir as diretrizes, os dados e tudo o que foi pesquisado e compilado no documento, e que esse protocolo pode dar diretrizes importantes.

Lenira Maria (UMVC): Iniciou a sua fala informando que tem duas coisas que gostaria de reforçar: que esse ano a União de Mulheres completa 40 anos, em 13 de novembro, e que estão com várias atividades na instituição até novembro, por exemplo; em julho tem o primeiro concurso de Beleza Negra

Elisangela Araujo
Carolina dos Santos
Lenira Maria

Carolina dos Santos
Lenira Maria
Damaso

das Mulheres. Informou que terá uma mobilização política, uma grande Audiência Pública comemorativa a esses 40 anos onde tanto o Conselho quanto a SPM serão convidados a participar, e isso está previsto para o mês de agosto. Comentou sobre a fala da Secretária o fato de ser do movimento social e de respeitar os movimentos sociais e os Conselhos, e vê a importância disso nas ações, e complementou que na política do governo acha necessário trazer a temática da mulher na transversalidade das ações da Secretaria de Educação, informou que faz parte da educação e não percebe na Secretaria de Educação, frisou que a SPM precisa ter um diálogo direto com a Secretaria de Educação e ter alguém lá e na SPM que possa tratar desse viés dentro das escolas através dos Núcleos Territoriais de Educação. Afirmou que a sua Entidade está dentro das escolas palestrando, mas, disse que existe necessidade de divulgação destas atividades, informou que na outra reunião teria uma pessoa que cuidaria da parte de comunicação do Conselho. Afirmou que têm muitas mães participando, afirmou que têm muitas mulheres que não sabem o que é o Conselho, e questionam o que o Conselho está fazendo por elas. Afirmou que divulgará os trabalhos da Dandara, e questionou sobre o que o Conselho irá fazer pois está tendo muita perda de Mulheres. Afirmou que o Bolsa Família não dá para uma mulher se cuidar, então; quando tem casos de violência doméstica; esses homens estão sendo presos, pagam fiança e saem, e voltam a cometer os mesmos delitos. Precisa-se de uma mobilização na porta do Fórum, falou que as mulheres pedem SOS.

Jandira Silva (Dandara): Afirmou que os Conselhos de Mulheres precisam se reunir, nem que seja para distribuírem panfletos, e se forem para as ruas conseguem mobilizar as mulheres, e terem ciência que têm apoio de outras mulheres. Ela disse que quando entrou no Conselho, tinha a certeza de que quando fundou a Dandara em 2004, tinha 12 mulheres, hoje em dia só tem 6 mulheres e com muita luta pelos movimentos e buscando mais ações. A Dandara informou que a entidade representativa estava dentro da Penitenciária fazendo um trabalho com as detentas de formação e após 12 anos foram retiradas de lá.

Maise Zucco (NEIM): Falou que o Conselho precisa fazer alguma coisa, e informou que isso é muito grave e perguntou para a Conselheiras quando começa a mobilização, como acontece?

Jandira Silva (Dandara): Questionou se o Conselho tem o poder Judiciário para fazer, quando ocorrer uma Audiência fazer uma mobilização com essas mulheres.

Jessica Oliveira (UBM): Falou que às vezes existe Audiência, que são realizadas na ALBA, na Universidade ou na Câmara. Informou que entende o que Jandira traz como pauta e que é necessário reforçar sim, pois é um problema, e esse espaço é o local para dialogar sobre esses problemas. Afirmou que o dia da reunião é o dia mais ponderado para falar isso, pois, a Secretária acabou de falar que vai ter uma Campanha contra o feminicídio, então, o Conselho, junto com as Entidades representativas pode reforçar essa Campanha na Cidade de Salvador e no interior do Estado apresentando a campanha. Falou que o Conselho deve aproveitar essa campanha que está sendo colocada, e se juntar a essa campanha na mobilização e formar

Handwritten signature: Jandira Silva

comissões em Salvador, na periferia, no interior do Estado de apresentação da campanha, falando do feminicídio e de apoio para essas mulheres, e a partir daí ocorrer a escuta com essas mulheres.

Jandira Silva (Dandara): Afirmou que precisa ser feito Audiência Pública pelos interiores, pois a situação das mulheres está horrível, onde, têm mulheres dando o seu corpo para sobreviver.

Jessica Oliveira (UBM): Afirmou que a Campanha é uma demanda do Conselho e que pode utilizar isso como uma ferramenta, para o Conselho agir no espaço de acompanhamento das mulheres e de ouvir essas mulheres também, pois, qualquer pessoa pode perguntar para qualquer conselheira sobre os índices de feminicídio no Estado.

Maise Zucco (NEIM): Falou que é preciso fazer algo a respeito do público em que se narra, como uma ação. Questionou como será feita a ação.

Camila Batista (SPM): Complementou a fala da Secretária, informando que aconteceu um diálogo com o Fundo das Nações Unidas, dialogando juntamente com a SESAB e com SEPROMI, sobre alguns pontos específicos, pois, o Fundo tem algumas diretrizes, sendo, zero mortalidade materna, zero feminicídio, zero assédio sexual para as meninas e adolescentes e zero pobreza menstrual, então, afirmou que dentro dessas ações específicas, haverá a criação de um protocolo Estadual de enfrentamento a misoginia e ao racismo institucional dialogando com essas secretarias e também uma ação específica sobre a mortalidade materna, principalmente nos casos de subnotificação dentro da saúde, então; tem casos tanto da questão da ilegalidade sobre não conceder muitas vezes o aborto legal, dentro desse próprio estigma de Saúde, sendo as pautas prioritárias pelo fundo. Ainda em sua fala, comentou que já tem um diálogo onde já aconteceu a reunião para saber a ação da SESAB onde vai ser articulado pelos Núcleos que tem macrorregional para fazer um diagnóstico que vai começar pedindo para encaminhar alguns números. Comentou que é interessante pensar em uma Caravana de atendimento no município de Salvador e na região metropolitana, exemplificou sobre duas unidades móveis, essas unidades estão um pouco precárias, mas já está se pensando em um formato de utilizar essas Unidades para fazer caravanas dentro dos municípios que ficam na região metropolitana, acontecendo atendimento por Bairro. A SPM é pequena e precisa que o conselho também atue em conjunto, exemplificou que poderia tirar uma agenda no próximo semestre para uma agenda conjunta, comentou sobre A Casa da Mulher Brasileira e que a SPM dialogou de fato com o ministério e já foi concedida a construção de três Casas da Mulher Brasileira, falou que no Maranhão já tem 6 anos que A Casa existe dentro do município de São Luís, e há três anos não tem caso de feminicídio de mulheres que estão sob medida protetiva, isso significa que existe uma rede atuando a partir do momento que tem uma estrutura que consegue dialogar com essa rede. Finalizou dizendo que é fundamental ter esses equipamentos nos territórios também.

Andreia Almeida (UNEGRO): Informou que irá acontecer a realização Caruru da UNEGRO na própria sede, a partir das 13:00 horas com venda do prato por 30 reais, ela informou que algumas pessoas questionaram o valor, mas

MPB
Rosa
JF

Andreia Almeida

Camila Batista
Jandira Silva
Maise Zucco
Jessica Oliveira
Dandara
Dandara
Dandara

explicou que a UNEGRO é uma Entidade que não tem recursos, então, o caruru é uma das ações do ano para que consigam manter as atividades. A UNEGRO, continua realizando o ciclo de formações afro dialógicas, sendo uma formação que partiu no período da pandemia, é uma formação online que contou com mais de 400 inscritos de todo o Brasil, e continua realizando uma visita nas escolas para trazer uma formação antirracista para a juventude, falou que abrem a sede da UNEGRO para cursos e oficinas voltados para redes sociais e mídia, outro processo que a Entidade tem vinculo é a cartilha “Mulheres, vocês não estão sozinhas” que é uma cartilha de enfrentamento à violência domestica e familiar, com o material bastante informativo e bem direto, a UNEGRO estará atualizando essa cartilha para também estar buscando recursos para rodar mais cartilhas como estas, também estão realizando as oficinas em todos os municípios que tem UNEGRO estruturada, sendo mais de 16 e em outros espaços também. Informou também que o levante feminista voltou a se reunir, sendo uma iniciativa Nacional onde a UNEGRO faz parte, comentou que aconteceram reuniões e que a próxima seria dia 28 de junho no SEAL, aguardando apenas a confirmação para fazer a divulgação, o levante feminista está organizando a possibilidade de um ATO da em julho, provavelmente dia 14 de Julho, um ATO que talvez seja no fórum ou na Estação do Metrô, onde está se pensando em como trazer o alarde dos casos de feminicídios na Bahia. Falou que só no primeiro trimestre houve mais de 30 casos apenas em Salvador. Então a Entidade pretende fazer uma faixa enorme com o nome dessas mulheres, ou um outro processo como esse, foi pensado em colocar o nome, onde quem passar vai ver o nome da mulher, mas não vai saber o que é, então é bom a pessoa ter a acessibilidade de acessar aquele nome para saber o que é e saber o que aconteceu com determinada mulher. Informou que está se pensando o que será feito nesse processo, para poder trazer visibilidade para esses dados sobre o feminicídio na Bahia.

Taila Barbosa (SEC): Falou sobre a necessidade de pensar em um protocolo que dialogue com quem está na rua e nas periferias, quem não tenha acesso ou que tenha acesso limitado à educação, então precisa ser direto, curto, bem ilustrado, porque às vezes a pessoa não tem letramento para ler textos, porque às vezes a pessoa consegue ler, mas não consegue interpretar, então precisa da questão da ilustração também e pautou ser importante. Citou que talvez a própria SEPROMI tenha uma cartilha sobre intolerância religiosa, pensar em temáticas e trazer para as mulheres. Comentou que esses artigos podem ser levados para dentro da escola, não só através do projeto “oxe, me respeite”, mas também como a escola tem autonomia assegurada por lei, para os professores trabalharem em cima dessas cartilhas produzindo dentro das escolas e ter o protocolo como partida pois é um material bom. Falou que anteriormente fazia parte de uma pasta que dialogava muito com o Projeto “Quem ama Abraça”, onde tinha muito a relação de comunicação. Comentou que hoje em dia está participando da educação escolar quilombola, afirmou que não sabe como estão acontecendo essas discussões, entretanto, informou que se compromete a fazer um relatório informando todas as colocações que foram feitas no Conselho, e mais importante, que a Dandara está visitando as escolas da Suburbana e questionar como a Secretaria de Educação está ajudando nisso. Afirmou que irá fazer esse relatório e passará para

Handwritten notes and signatures on the left margin:
Elas à frente
Dandara
Teresa
Dandara

Handwritten signatures at the bottom of the page:
Dandara
Dandara
Dandara
Dandara
Dandara

Handwritten signature on the right margin:
Dandara

Superintendência para saber de que forma a Secretaria possa apoiar, então, pode tentar de alguma forma fazer isso. Falou que achou interessante na fala de Jandira, a questão dos abrigos, para que haja mudança para esses abrigos, afirmou que, ninguém consegue se transformar e se reestruturar em três meses, falou que é interessante começar a pensar em um período maior de acolhimento e pensar na formação escolar, procurando saber se essa mulher já se formou, se estuda ou se parou de estudar, fazer uma parceria com a Secretaria de Educação para que essas mulheres voltem para a escola, seja na educação básica ou seja um curso técnico no EJA ou CPA, e pensar em práticas de trabalho e empreendedorismo, fazer com o que essa passagem pelo abrigo seja valorosa, e para isso; três meses não dá.

↙ **Tereza Cristina (CTB):** Iniciou a sua fala informando que já tinha sinalizado antes sobre a preocupação em relação ao Conselho Municipal da Mulher, afirmou que o Conselho precisa se atentar, pois estão acontecendo encontros dinamizadores, em combate à violência, a Conselheira informou que se preocupa no cuidado que o Conselho precisa ter, exemplificou sobre A Casa da Mulher Brasileira, falou que quase sai um projeto eleitoral, e isso quando apresentado dentro do projeto do ano passado foi vetado, para parecer algo que foi o município que fez e falou que recentemente foi veiculado na mídia uma propaganda sobre A Casa da Mulher Brasileira do município. É necessário ter cuidado pois, esse tipo de divulgação, ela citou que a preocupação é saber quem concordou em opinar e colocar essa questão de forma pública, onde possa se localizar o endereço, será que é importante para as mulheres, esse endereço ser localizado. Comentou que está no Conselho desde 2015 acompanhando a CTB e que essa reunião seria a última em que ela participaria, frisou que foi bom contribuir até os dias atuais e que foi bom crescer e acompanhar enquanto feminista.

Cátia Souza (MOC): Comentou em relação ao que Jandira trouxe, pediu que o Conselho pudesse fortalecer mais o papel enquanto conselheira, pois, tem questões que chegam e não é papel das Conselheiras a resolução, talvez seja responsabilidade da rede, exemplificou que a companheira Maise questionou, que precisa trazer as questões, mas também tirar encaminhamentos. Falou que talvez as questões que a companheira Camila compartilhou, ajudaria em parte, mas tem outras questões mais abrangentes e o Conselho precisa fortalecer cada vez mais essa rede, pois este fortalecimento vai impossibilitar que a violência chegue, ou que ela se perpetue ou se fortaleça, então é necessário pautar a questão do fortalecimento da rede. Falou outra coisa que no Conselho foram construídas diversas propostas para o PPA, que inclusive o PPA estadual vai se fortalecer com políticas públicas de formação e qualificação e que é necessário acompanhar esse PPA, inclusive tem um PPA nacional e é preciso dizer que proposta que o conselho quer que seja pautado, afirmou que precisa ser pautado isso, não apenas neste conselho mas também em outros espaços. Comentou sobre a ficha de subnotificação, que a saúde tem um papel fundamental nesse processo de fortalecimento do trabalho de enfrentamento à violência contra as mulheres, e é percebido que nos municípios, pouco se fala dessa ficha de subnotificação. Ela discorre questionando se a ficha está sendo realizada ou não. Concluiu-se que, são essas as questões que precisam se fortalecer, sendo o fortalecimento da rede

Handwritten notes in blue ink:
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom of the page:
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]

para os diversos serviços se executem, e a ficha de notificação que precisa de fato sair das gavetas e serem preenchidas.

Camila Batista (SPM): Explicou sobre A Casa da Mulher Brasileira, é uma articulação entre os Governo do Estado e o Governo Federal, e que a partir de 2021 houve uma mudança proponente no Município de Salvador pela articulação da Ex. ministra Damares, então todo o recurso foi passado todo para o Município, A Casa começou a executar e está praticamente pronta mas agora está passando por um processo de Gestão, A Casa precisa ser Gestada por todos os entes que fazem parte da Casa, incluindo o Governo do Estado, então têm acontecido reuniões sistemáticas toda terça feira no período da tarde no TJ para construir os fluxos de atendimento da Casa. . Contou que o município tem se ausentado, e eles tem feito a revelia da própria rede, algumas manifestações públicas, onde saiu uma propaganda eleitoral dentro do programa União Brasil falando que A Casa da Mulher Brasileira é uma ação de Michelle Bolsonaro com a Prefeitura, e o Estado tem tomado as medidas cabíveis, inclusive judicialmente, para entrar com o pedido de não ter mais a vinculação do programa, mas também um diálogo mais forte com o Ministério Público, porque vai chegar na etapa do gerenciamento da Casa, e o Governo Federal terá que fazer um novo convênio para o gerenciamento, que vai passar dois milhões e meio, comentou que até então o diálogo é para que a Prefeitura fizesse o gerenciamento da Casa. Comentou também que a sociedade civil não faz parte do protocolo, falou que foi feito um diálogo com a rede que tem a participação da Sociedade Civil e Letícia tem participado das reuniões dentro do TJ, pela rede, e a mesma propôs que dentro da Casa tivesse uma Ouvidoria externa, para controle dos serviços e com Gestão dos movimentos sociais. Informou sobre as três Casas que estão sendo projetadas, a gestão vai ser do Estado, pois vai ser um novo termo, um novo processo, e estão acontecendo visitas em algumas Casas, inclusive ressaltou que vai junto com a Chefe de Gabinete Aldinha ao Ceará, para conhecer A Casa da Mulher Cearense que tem gestão do Estado e foi feita no Governo Dilma.

Tereza Cristina (CTB): Informou que as 14:00 horas iria acontecer uma reunião da GT, comentou que acredita que não vai ter nenhuma interferência da contribuição da Sociedade Civil, questionou sobre até que ponto esse GT tem autonomia de interferência nesse processo, sendo importante pois tem a assinatura de várias organizações e mulheres militantes e ressaltou que se não estivesse participando da reunião do CDDM estaria presente lá. Comentou sobre o estado estar participando da Gestão da Casa.

Louranya Campos (Aliança): Complementou a fala de Taila, citando a questão da permanência das mulheres por apenas três meses no abrigo, e que o Conselho pode fazer uma resolução sobre essa questão, como já vai ter o gerenciamento das outras casas para o Estado, e já direciona para a Secretária da SPM, sobre a questão maior da permanência da mulher dentro do abrigo.

Camila Batista (SPM): Falou sobre a possibilidade de fazer notas de repúdio sobre a situação de utilizar um instrumento público e um programa nacional que foi criado para o enfrentamento a violência para uma política eleitoral. Falou que o que tem sido feito é isso, então comentou que os movimentos sociais podem fazer.

Handwritten notes:
MPD
Reunioes
Sociedade

Handwritten signatures:
[Multiple illegible signatures]

Cátia Souza (MOC): Perguntou se não poderia ser feito um documento demonstrando que a transferência para o Estado garantiria aos municípios uma maior abrangência.

Camila Batista (SPM): Perguntou se o conselho poderia fazer.

Jessica Oliveira (UBM): Falou que se fizesse cada entidade representativa assinaria. Por conta da questão eleitoreira, as conselheiras são de vários movimentos sociais.

HOUVE A PAUSA PARA O ALMOÇO às 12:40 RETORNANDO às 13:30.

Maise Zucco (NEIM): Falou que iria ocorrer a apresentação sobre o orçamento do CDDM, para saber sobre a possibilidade de captar recursos de outras formas e ter conhecimento coletivo sobre esses dados.

Márcia Cordeiro (Diretora Financeira – SPM): Iniciou a sua fala se apresentando e informando que a SPM é uma secretaria pequena e o orçamento foi planejado ano passado, sendo assim, está sendo executado o que foi planejado em 2022, capitaneando recursos, sendo procurado e buscando parcerias pois a secretaria atualmente tomou outra proporção, hoje em dia se for ver a visibilidade que a secretaria tem a partir de fevereiro no Carnaval e as ações no mês de março. Informou também que tem sido buscado aumentar o orçamento em todos os 27 territórios da Bahia e que a Secretária quer estar, em todos os territórios, afirmou que as mulheres são a maioria, então é preciso estar em todos os territórios. Iniciou a apresentação do orçamento do CDDM, sendo que o orçamento foi planejado no ano de 2022, e mostrou como está sendo executado neste ano. Falou do programa 4675 sendo específico do CDDM e o funcionamento do Conselho Estadual, com o objetivo de assegurar as atividades de funcionamento do Conselho, possibilitando o monitoramento e avaliação dos planos e programas, bem como o fomento e a criação de organismos municipais de defesa de direitos, isso é o que está presente na dotação orçamentária. Falou sobre os valores das diárias de servidores e servidoras, tem – se o valor de 57 mil, compras de material de consumo tem-se 2 mil reais, despesa de passagem e locomoção tem-se 48 mil, contratação de pessoa física, sendo diária de colaborador eventual tem-se o valor de 31,503 mil, contratação de pessoa jurídica para eventos, sendo coffee break tem – se 25,883 mil. Falou sobre a contratação jurídica para eventos, tendo um contrato vigente, que está com o valor de 12 mil para a execução que já foi empenhado, e está executando e falta 13mil, o restante dos contratos, ou faz contratação por dispensa de licitação ou abre uma licitação, exemplificou que na primeira reunião de 2023, para ter um coffee break não foi utilizado orçamento do CDDM, pois não tinha lastro contratual, então foi feita uma dispensa de licitação no valor de 17,600 mil, e com isso está sendo utilizado esse contrato da dispensa, ainda tem-se 13 mil e quando acabar o valor da dispensa, renova e provavelmente acaba no próximo mês. Falou que quando o valor é até 17,600 mil pode fazer uma dispensa, se não for, entra a licitação que geralmente tem duração de 3 meses para a abertura do processo. Comentou que o serviço de orçamento é de 12 meses de janeiro a dezembro, em janeiro já está em execução já se tem a previsão dos contratos e do que está sendo executado no planejamento do CDDM. Explicou a dúvida de uma

Elas à frente
Renata
Silvia
Adriana
Lucas
Daniela

Adriana *Renata* *Silvia* *Adriana* *Lucas* *Daniela*

conselheira, dizendo que se tem 25,800 mil no orçamento, foi feito uma dispensa com 12 mil, que está sendo utilizado agora, não foi gasto 100% ainda. Informou que o orçamento que estava mostrando era específico do CDDM e não apenas da Secretaria, então tudo o que foi gasto é específico do Conselho. Mostrou o que foi gasto de passagem e diária por conselheira, e explicou sobre a despesa com alimentação de cada reunião do ano de 2023. Falou sobre o almoço para as conselheiras, ela informou que quando se recebe diária, há o custeio da alimentação e da Hospedagem, então, não tem como justificar a dar o almoço, no caso do Coffe break, justifica-se, e para o poder público, não pode fornecer almoço, sendo uma questão de lei contratual.

Tereza Cristina (CTB): Falou que o objetivo é apresentar o orçamento, mas, espera que a mesa compreenda que essa questão é uma questão que foi citada anteriormente, e que às vezes não há diálogo, falou que não foi visto orçamento em momentos anteriores, onde tinham problemas mais complexos onde tinha que resolver politicamente, citou que é mais uma situação que precisa resolver politicamente. Exemplificou que a mesma no mês de março não participou pois não tinha dinheiro e frisou que a situação das mulheres em Salvador não é estado de riqueza, falou que como as conselheiras têm consciência que estão em um lugar que é para lutar umas pelas outras como uma comunidade, afirmou que tem uma representação, perguntou se era certo, Dandara uma mulher da periferia, ficar com fome porque não tem dinheiro, então é uma assunto que precisa discutir, é necessário esses momentos, às vezes uma mulher trabalhadora, mãe solo, mãe preta não pode ter uma estrutura que ABC presente tenha, e é preciso compreender e não diminuir essa vivência, informou que sabe que no atual momento, é um momento de falar a respeito do orçamento e é necessário respeitar, pois não existiu um momento anterior, mas é uma coisa que afeta todo mundo emocionalmente, por isso está sendo colocado.

Márcia Cordeiro (Diretora Financeira – SPM): Retomou a sua fala revelando tudo o que foi gasto em diárias em 2023, no período de 02/02 a 04/02 teve gastos de R\$: 1.010,00 reais com diárias. Informou que na planilha tem os gastos, quem é o credor principal e o CPF de cada um. Falou sobre fevereiro, foi gasto 1.966,00 reais, em março foi gasto 1.978,08 reais, em Abril foi gasto 1.816,85 reais, Maio foi gasto 2.397,49 reais e Junho foi gasto 1.971,69, lembrou que o orçamento foi feito no ano anterior. Falou que iria fazer uma planilha mais detalhada. Se colocou à disposição para quantas vezes for preciso se sentar para conversar e discutir a questão do orçamento.

Neuraci Alves (Secretária Executiva –SPM): Informou que foi contratado uma empresa para fazer o café, e quando a equipe nova chegou, não tinha contratação, o primeiro café foi feito por fora da contratação, assim como a segunda reunião, e que só depois disso foi feita a contratação. Falou que a contratação não pode escolher a empresa que desejamos, e nesse momento temos contrato com uma empresa que não agrada ao Conselho, falou que irá se reunir à tarde para discutir com a proprietária sobre as insatisfações. Afirmou que tudo o que as conselheiras solicitam, corre atrás na expectativa de resolver, só que as contratações como é no Estado não acontecem num processo rápido. Sobre o almoço, informou que desde o dia que teve ciência

MP Pereira
Amorim

Barbieri

Barbieri

Barbieri

Cordeiro

Alves

Alves

Alves

Alves

Dandara

das insatisfações, tenta resolver, porém se deparou com a seguinte situação: a quem recebe diária não é permitido receber almoço, pois o valor da diária já custeia hospedagem e alimentação. Então a sugestão foi melhorar o café para tentar suprir o almoço. Falou sobre a situação dos crachás, era para as conselheiras terem o crachá desde o início da vigência, então, como nesse atual momento que já vai ter uma nova eleição a mesma solicitará confecção de crachás e terá de ser simples, informou que já solicitou e é processo, não libera de imediato, então tudo o que as conselheiras solicitam, nada fica apenas na mensagem, nada é ignorado, afirmou que corre atrás para conseguir. Falou que abraçou o conselho e tem a responsabilidade, justificou a ausência no período da manhã e falou que está com as conselheiras para o que precisar. Falou que pede a diária antecipadamente, para que as conselheiras recebam em tempo hábil.

Sueli Guedes (AÇÃO TUPINAMBÁ): Falou que se emocionou muito com o discurso de Neuraci, fez amizades sinceras com as conselheiras, e comentou sobre as suas insatisfações em relação às diárias, onde ela já passou por sufoco por falta de dinheiro para se alimentar e demais conselheiras pagaram o almoço porque o valor referente a diária não tinha caído na conta.

Andreia Almeida (UNEGRO): Perguntou qual era o tempo que as conselheiras podem dar uma lida para terem ciência do valor e saber a que se destina, porque uma vez que a mesma entende que tem um valor para despesa de passagem, as conselheiras de Salvador também gastam passagem, então as três situações que se colocou foi que se é um recurso para o Conselho, é recurso para todas as Conselheiras, então questionou qual é o entrave Jurídico que se tem para que as conselheiras da Capital não tenham acesso à esses recursos, tem diária, tem compra de material, tem despesa com passagem e as três situações que Neuraci colocou. Falou que é um conselho em instância de Estado e Sociedade Civil, então o mais lógico seria que o recurso fosse para a Sociedade Civil e não para o Estado. Afirmou que quem é do Estado já recebe o seu Vale Alimentação, as conselheiras nessa situação são liberadas para participar da reunião e as conselheiras da Sociedade Civil não são liberadas, e às vezes vem e deixam de ganhar o pão de cada. Seguiu afirmando que o conselho poderia ser para captar recursos para quem não tem o dinheiro da passagem, mesmo que não fosse integral, em sua concepção, o recurso deveria ser utilizado pela Sociedade Civil e não pelo Estado. Comentou outra situação, a colega Márcia pontuou que esse foi o planejamento feito em 2022 para a gestão deste ano, perguntou se será o conselho que fará o planejamento para o ano que vem, ou não. Perguntou sobre o teto para utilização, já que está pensando em reunião ampliada no Seminário de Avaliação das Políticas e do Plano, então, perguntou como será feito o engajamento do recurso que ainda se têm, pois se existe um entrave burocrático e com prazo, se não correr mais um ano não será possível executar por falta de recurso, ou, falta de tempo hábil para a liberação destes recursos, como aconteceu no ano de 2022, que a avaliação era ano passado e não se deu por conta do período eleitoral. Afirmou que já está no mês de julho e se é até dezembro e tem processo, é preciso utilizar o recurso até outubro.

Andreia Almeida

Sueli Guedes

[Handwritten signature]

Maise Zucco (NEIM): Respondeu ao questionamento, falando que não, que o que precisa é iniciar o processo em setembro.

Taila Barbosa (SEC): Falou que acha que é uma planilha orçamentária que fecha dia 28 de dezembro e depois disso não se pode utilizar mais nada do recurso por conta da prestação de contas.

Maise Zucco (NEIM): Falou que significa que é preciso ter em setembro, para outubro já estar com o processo.

Taila Barbosa (SEC): Falou que sabe muito pouco sobre o assunto, mas, na questão da diária e da passagem, ela conta como referência o seu ponto de partida e o seu ponto de chegada, então, para o estado computar como diária ou meia diária, exemplificou que se for para Feira de Santana por exemplo, como é perto daria meia diária, então, como está no perímetro Urbano, a questão está dentro desse processo, concluiu falando que, aí teria de ver outra forma.

Louranya Batista (ALIANÇA): Falou que a Secretaria deveria disponibilizar carro para a locomoção das conselheiras de Salvador.

Neuraci Alves (Secretária Executiva): Falou que todas as demandas estão sendo anotadas e a reunião está sendo gravada para dar os devidos encaminhamentos para as demandas.

As conselheiras estavam a falar sobre a contratação de uma van para fazer o deslocamento das Conselheiras dentro de Salvador, para que elas não precisem tirar do próprio bolso o valor da passagem para locomoção de casa para o local da reunião.

Jessica Oliveira (UBM): Lembrou de uma fala de Márcia, que existe a possibilidade de remanejar e ajustar o dinheiro, a questão é a burocracia do Estado para dividir esses valores na prestação de contas.

Aldinha Sena (SPM): Falou que a presença das Conselheiras no CDDM não é para lidar com o orçamento, comentou que a SPM é uma Secretaria de Políticas Públicas, iniciou falando do lanche, na secretaria não servia lanche, foi feita a licitação e atualmente está ocorrendo problemas. Comentou que a qualidade ainda se encontra ruim pois é um processo de licitação, onde não se tem a escolha de trazer por exemplo o bolo de casa. Aldinha continua a sua fala mencionando a necessidade de estabelecer relações de confiança para nos fortalecermos e enfrentarmos o feminicídio e fazer política.

Jessica Oliveira (UBM): Falou que nenhuma pauta abordada nas reuniões do Conselho, não está fora da Política. Comentou que as conselheiras estão ali presentes para somar com a Secretaria, mas as conselheiras também querem respeito e a consideração da Secretaria, mencionou que em seu diálogo, a secretária comentou que acima de tudo é um Conselho de mulheres e é preciso de empatia. Comentou que no início do ano estava um clima ótimo, a comida estava ótima e atualmente se encontra numa situação muito desconfortável, e é necessário tratar, e foi tratado da melhor forma e para se

MP Pereira
R. R. R.
S. S.
A. A.

Coelho *Almeida* *Almeida* *Almeida* *Almeida* *Almeida* *Almeida*

educar, no letramento, no posicionamento e na comunicação, e de fato quando o assunto falado é a fome, é ligado isso à vida das mulheres, reforçou que acredita que nenhuma conselheira passa fome, mas as conselheiras representam as diversas vozes, então, quando se fala de orçamento dentro de um conselho é importante consciência dos valores, e está tentando ajustar da melhor forma possível incluindo na política.

Maise Zucco (NEIM): Comentou que quando fala de Diária e Passagem, na verdade está sendo dito do que já foi feito, falou que não está saindo das formações dos conselhos e isso pode ser otimizado com o recurso que se têm, podendo ir para o interior sendo financiado por esse recurso para fazer as formações, o conselho não tinha contato com o recurso, para tomar decisões sobre essas ações, a última discussão foi para saber como serão as visitas nas DEAM's pois estava sendo considerado que não se tinha recurso, até mesmo para acontecer o deslocamento até as DEAM's, então assim, é olhar para o cenário e dizer o nosso planejamento, os níveis de prioridade, quais são eles e precisa decidir quais são os melhores para começar com a ação, pois sabemos que o recurso também é limitado, mas tem o planejamento que já foi feito e o que pesa também é sobre a manutenção física de quem está presente e isso precisa ser uma decisão política. Falou que é oneroso estar presente, desprender recursos próprios para estar na reunião, então significa que tem o recurso e talvez consiga otimizar para algumas conselheiras, essas questões que são materiais, para estar com segurança e com o mínimo de dignidade dentro desse processo.

Taila Barbosa (SEC): Falou que se deve pensar o planejamento das ações concretas, estar na pauta as formações e a reativação dos conselhos, de que forma vai ser utilizado o orçamento para potencializar a formação e ativação dos Conselhos Municipais que dialogam com o CDDM, as ações com a comunidade seja da periferia de Salvador ou em outros para articular na questão do conhecimento, do feminicídio, cuidados pós estupro. Então chegou o momento de saber como vai ser aplicado, é necessário criar o mecanismo e quem são as conselheiras que vão participar, por que, como e quando.

Tereza Cristina (CTB): Contribui com a fala de Taila, falou que a questão é que as conselheiras não sabiam que não existia orçamento, ela disse que o conselho sabia e era pontuado pela própria mesa que é preciso fazer o projeto e executar. Disse também, que pelo fato de estar presente no conselho desde 2015 tem história, aconteceram várias reuniões grupos de trabalho que discutiam justamente essas questões; sobre saber qual é o papel do conselho, que tipo de fiscalização vai acontecer. Informou que no ano anterior se separaram com a barreira de que tinha situações que não poderia acontecer pois consideravam campanha política, deixando de fiscalizar as políticas existentes a essa questão itinerante do conselho e participações em questão externa que hoje em dia as conselheiras não participam, exemplificou sobre os eventos que Maise e Cátia participaram, mas poucas ações dessas, o CDDM participa porque justamente o conselho se encontra nessa posição, atualmente o conselho está mais ativo, falou que não é uma responsabilidade individual e sim uma responsabilidade solidária, sempre tem as dificuldades mas hoje em dia está sendo amparado, falou que o conselho ficou preso no regimento, e

Handwritten signature: Tereza Cristina

acredita que não existe mais isso, falou que a pandemia prejudicou o conselho, aconteceram reuniões virtuais, então as conselheiras são vitoriosas, a questão da comunicação das redes sociais estava bem ativa no ano passado, falou que o conselho tem muita coisa pra festejar, mas também têm situações que precisam ser resolvidas, como na questão do dinheiro, o uso e fluxo do orçamento para a compreensão de todas. Ainda em sua fala, disse que está tudo maravilhoso, a nova gestão está linda, e que a gestão passada serve de sustentação, que se tem um trabalho histórico. Falou também que o conselho vai contribuir para fiscalizar e criar novas políticas públicas, as mulheres têm novas necessidades e falou que o conselho está fazendo esse papel.

Maise Zucco (NEIM): Falou que aconteceu a reunião com a Superintendente Ioná sobre esses cursos de formação, pois a Superintendência irá assumir essa formação e aí foram pensadas algumas ações, e a mesma informou que colocou no grupo do WhatsApp o que foi discutido na reunião, falou que iria replicar e questionou como irá assumir isso, pois, a secretaria vai fazer a ação, questionou como vai funcionar para não acontecer uma reunião com a Superintendente e atropelar alguma instância deliberativas em relação a essas questões.

Aldinha Sena (SPM): Pontuou que todas estão no mesmo barco e é desta forma que todas vão caminhar, e em relação ao gargalo para os próximos 3 anos, é a visibilidade e atuação para o PPA. Informou também que secretaria participou de forma veemente e exaustiva na construção do PPA, a visibilidade das mulheres é um negócio ainda a ser dialogado e teve muitas discussões com as outras secretarias para a SPM ser vistas como as demais secretarias do Estado, a condição de transversal e de pequena de pouco orçamento precisou de muito grito e bater na mesa para estar nos eixos do PPA. Falou que no dia seguinte iria acontecer a mesa da Secretaria de Políticas para as Mulheres, sendo o dia D, a equipe da SPM está trabalhando com todas as outras, e convidou as conselheiras para se perceberem, falou que tudo é política onde se têm uma grande política para ser implementada em um governo de todos, a estatística de 80% da população é misógina reflete na condução do plano anual do Governo e se não for para lá dizer que é necessário estar lá na transversalidade da SSP, as mulheres vão continuar sendo mortas, filhos mortos, se não disser que quer fazer parte do plano de transversalidade da SETRE, sendo feito um plano junto e na hora de fazer a SPM não aparece, que foi o caso do 8 de Março, foi feito tudo junto mas na hora de aparecer a SPM não foi vista, não existe secretaria sem conselho e conselho sem secretaria, é entendido que é um corpo como um todo e é necessário intervir de galera. Convidou as conselheiras para a participação e afirmou que a SPM precisa ser vista por todas engrenagens do estado, citou os encontros; que desde que a nova equipe chegou, conseguiram fazer encontros em 12 territórios de identidade, com o objetivo de fazer sensibilização para que de fato as Políticas para as Mulheres cheguem até esses municípios, sendo de competência da SPM junto com o conselho fazer acontecer a capacitação, fazer o trabalho de enfrentamento das violências e capacitação dos organismos locais. Falou que não é para abrir mão deste lugar, capacitação pelo estado para as políticas para as mulheres é feito por esse coletivo, falou que a secretaria quer fazer isso junto com o Conselho, onde se tem total

*MP Bahia
Secretaria*

[Handwritten signatures]

[Handwritten signatures]

convergência mas não é a Secretaria ou o Conselho, isso pode ser feito juntos, quem cuida de formação, capacitação e política para as mulheres no estado da Bahia é a SPM junto com o Conselho, informou que precisa falar disso pois está havendo algumas sobreposições, está sendo dialogado com o Governo sobre isso, a SPM é transversal, mas não deve ser tirado a responsabilidade como secretaria.

Louranya Campos (Aliança): Comentou sobre uma fala de Aldinha que a deixou triste, a SPM esteve em Jequié fazendo visita na Casa das Mulheres e teve uns lugares que aconteceram capacitações, que viu nas redes sociais e que inclusive foi dito na reunião anterior e a Superintendente Camila a convidou dia 30 e 31 e ficou de repassar a agenda na cidade, informou que mandou diversas mensagens para Neuraci e quando a mesma ficou ciente da agenda já tinha passado a data, como a secretaria tem uma ação na cidade em que reside tendo uma representante do conselho e a mesma não participa e não representa os eventos dentro do seu município junto com a Secretaria, questionou qual comunicação está tendo e ainda colocou dentro da rede social da Secretaria, não se sentindo representada dentro da instituição pois estava lá a SPM e o conselho não estava representado e informou que se disponibilizou perguntando sobre a agenda, teve no período da manhã. Questionou como participar dessas ações, desses movimentos se recebe o convite somente em cima da hora. Então precisa ter uma melhoria de diálogo entre Conselho e Secretaria, o que a secretaria propor e o Conselho estiver disposto, ótimo, e propor em cima da hora para mudar a agenda é complicado.

Aldinha Sena (SPM): Falou que escutou a sugestão de Louranya e que iria repassar para Neuraci o calendário de encontros territoriais que já tem para julho e agosto em vários territórios.

Louranya Campos (Aliança): Falou que responderam no Instagram dizendo que não se tratava de uma capacitação, sendo que colocaram o nome várias vezes CAPACITAÇÃO no Instagram. Então, precisa ter um alinhamento para estar dentro do equipamento representando o Conselho acionando e informando as conselheiras para a representação do Conselho em seus municípios.

Andreia Almeida (UNEGRO): Falou que a Superintendente Ioná acionou o Conselho para externalizar uma demanda que já era antiga, quanto as formações para novas conselheiras para reabertura dos conselhos entre outros casos, o que ocorreu na reunião em conversa com a Superintendente foi ressaltado para Ioná que o conselho está ciente dessa necessidade e o conselho já tinha colocado essa necessidade. Comentou que quando Flora apresentou o planejamento da SSP as conselheiras se colocaram à disposição para a visitar as DEAM's, já como uma contrapartida para que pudesse acessar os municípios, e deixou explícito que seria uma visita acolhedora e de mapeamento estratégico, e em nenhum momento estaria realizando essas visitas com a DEAM na intenção de provocá-la ou de fazer uma colocação, mesmo ciente de várias denúncias que chegam no conselho. Comentou que ela pontuou que o conselho poderia preparar um material para essa formação, Mais reforçou que já tem um material pronto (as cartilhas de formação de Conselho) cada município pode demandar uma necessidade diferente de

[Handwritten signatures in blue ink]

formação, pois, pode existir locais que não tem conselho, podem existir lugares que tem, mas está desativado por questões políticas ou orçamentárias, e podem existir outros espaços que não tenham necessidade de um conselho mas que queiram dialogar com um conselho, Maise não se sentiu à vontade, porque entre conselho; no conselho se resolve as questões em Assembleia, onde senta e discute. Comentou de antes que se possa vislumbrar a ideia a reunião não foi amplamente divulgada, afirmou que a reunião aconteceu a sua divulgação e foi colocado o informativo dentro do grupo foi feita a chamativa no momento da reunião, compareceu quem tinha a disponibilidade no momento para estar presente, mas ainda assim os participantes acharam coerente levar para a reunião ampla do CDDM e a partir disso pensar na formação conjunta, entendendo que a SPM e o conselho caminham juntos em prol de uma sociedade mais justa, com direitos assegurados à todas às mulheres sem extinção de cor, raça, territorialidade, entre outros aspectos em que se está colocando, e ficou do conselho produzir o material sendo uma produção coletiva, comentou que Flora já tinha um esboço antigo de formação, falou que estagiou na SPM durante 2017 e 2018 enquanto estava na faculdade e existia na época um projeto chamado: Novos Olhares, Novos Tempos! contendo um material muito interessante e que traz um direcionamento feminino falando da importância dos direitos das mulheres para incluir dentro da formação, questionou qual seria a linha de formação que ofertaria nesses municípios, perguntou se vai tratar de questão política, sendo necessário preparar uma formação de acordo com a especificidade de cada região para atender todos os municípios. Comentou se deve deixar já preparado para o próximo ano, mesmo que o conselho não consiga caminhar dentro dos prazos legais para preparar e efetivar a formação, abordou que a maior dificuldade é passar muito tempo no planejamento, ela afirmou que já tem 3 anos participando do conselho e falou que compreende e respeita o processo do Covid, mas colocou também que se faz o planejamento e nada se executa, e que possa colocar mais energia para a execução.

AS CONSELHEIRAS CONVERSARAM ENTRE SI E DECIDIRAM PRIMEIRA QUINZENA DE SETEMBRO PARA A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO.

Andreia Almeida (UNEGRO): Falou que seria para agosto, o conselho ficou num impasse por conta da Marcha das Margaridas e ficou de providenciar e verificar com o IAT para verificar as datas, informou que ficou uma dúvida se iria manter os dois dias como foi pensado anteriormente, e acabou entrando no assunto do orçamento, questão de valores para se ter uma média no planejamento.

Neuraci Alves (Secretária Executiva): Informou que conversou com Maise em relação a data, e concluíram que quanto mais jogar para frente é melhor, pois é necessário fazer a contratação de alimentação para o seminário, e isso demanda muito tempo, então, quanto mais lá pra frente melhor. Perguntou se o seminário poderia ser prorrogado.

Louranya Campos (Aliança): Falou que tem um tempo curto e uma demanda grande, se trocar a data de agosto, o melhor período para a realização do seminário é setembro. Falou que seria montado um grupo de estudo, e nele seria discutido esse material para ser promovido e poder apresentar para os

Andreia Almeida
Neuraci Alves
Louranya Campos
Godofredo

Godofredo *Neuraci Alves* *Louranya Campos* *Maise* *Andreia Almeida*

conselhos que desejam ser ativados ou ampliados, para a partir disso saber se será feito por território ou de outra maneira, então tudo isso precisa ser discutido para ver o meio, de antemão terá o grupo de estudo e separação de material para estar criando outro grupo já com o pessoal dos conselhos para estar dando esse material para irem estudando.

Cátia Souza (MOC): Acrescentou à fala de Louranya informando que participou da reunião e comentou a questão do orçamento, se tem essa grande demanda inclusive municípios que precisam de capacitação, não só o conselho mas as redes também, como é que seria pensado uma estrutura de capacitação para atender todos os municípios pois o conselho não tinha ciência de quanto teria disponível em orçamento, e foi o que a Andreia falou, para pensar em atender sobretudo aos municípios que já vem com essa demanda, recordou a fala de Louranya que trouxe a questão da dificuldade, por mais que o mundo esteja tecnológico, com a capacitação virtual e acontece de ser perderem no meio do caminho, falou que seria interessante que nesse primeiro momento focar na capacitação presencial.

Louranya Campos (Aliança): Falou que já tem o evento, o seminário de avaliação do plano, que seria realizado em dois dias, mas deu a ideia de fazer a capacitação junto à reunião ampliada, convidar os conselhos, aumentar para três dias que fazendo o seminário e a capacitação já com eles.

Aldinha Sena (Chefe de Gabinete): Perguntou se as conselheiras têm o levantamento de quantos conselhos existem na Bahia.

Louranya Campos (Aliança): Falou que tem aqueles que estão sendo criados e tem aqueles que estão desativados.

Tereza Cristina (CTB): Falou sobre a quantidade de assuntos que tem que abordar, e afirmou que precisa visitar o projeto desse Seminário no que diz respeito ao quão foi trabalhoso, mas foi bastante participativo e bastante democrático. Falou que foi tão enxuto e tem que trabalhar o plano que foi colocado em 2015, tendo que contribuir porque precisa fazer essa avaliação para a próxima Conferência de Políticas Públicas para as Mulheres. O Conselho já está em atraso, nas Conferências Nacionais, Estaduais e Municipais já existe um atraso. O governo Bolsonaro não dialogava, o modelo que eles estavam adotando é totalmente desalinhado com as propostas do CDDM. Falou que o Conselho tem a esperança de que construa a proposta no que diz respeito a trabalhar em cima do que já existe. Buscar projetos, e que o PPA vai ser útil para isso. Porque tem uma tarefa para 2024, que provavelmente não vai ser 2023, para 2024 que é a conferência e esse encontro faz parte, é uma preparação para justamente participar dessa conferência e também contribuir com o governo Jerônimo. Então, é tudo isso! E o projeto desse seminário já foi pensando em contemplar os conselhos que já existem, e com essa formação também, pois eles vão estar em observação, isso aí foi pensado há bastante tempo, foi discutido, foram várias reuniões. Eu acredito que, pensando na questão da formação, a gente precisa fazer uma coisa, não é um pouco mais extensa, mas vamos instalar algo, mas temos que ter um acompanhamento, até o grupo de conhecimento é construído, não

Handwritten signatures and notes in blue ink on the left margin, including names like 'Tereza', 'Cátia', and 'Louranya'.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

necessariamente você receber um motor de uma gama de conhecimento, é que não vai ser contestado.

Taila Barbosa (SEC): Falou que receber informação é uma coisa, e transformar essa informação em conhecimento é outra. Então, assim, falou que poderia unir as duas coisas, o presencial e o digital onde existem ferramentas gratuitas, podendo montar o Google Class, colocando, talvez por território, e colocando as saídas lá como uma turma de formação, uma primeira força, turma diversa, e colocar a matéria lá, que o conselho possa fazer, utilizando metodologias ativas, criando atividades, instituições dentro deste Google Class, e a partir disso, depois dessa decisão, ter um momento presencial, que vai ser um momento que de constatar de perto, o que vai aprender, o que vai colocar em prática, tendo como colocar material de leitura, porque está tentando criar material para isso, então esse vai ser o espaço para colocar esse material, para acontecer as discussões desses materiais, então poderia aumentar as duas coisas, o virtual e o presencial, o presencial tem que chegar mais perto, pode ser antes ou ao final.

Louranya Campos (Aliança): Falou que a proposta é essa, que realiza o presencial e da a continuidade no virtual, porque o processo de capacitação é contínuo, não sendo um processo que faz uma vez e finaliza, fazendo acontecer todo o processo de aprendizagem, sendo ele um processo integrativo, onde inicia com o presencial e vai passando por módulos, o primeiro módulo é o presencial, aí o segundo módulo vai dando o virtual e assim sucessivamente.

Taila Barbosa (SEC): Comentou que precisa ser resolvido, se o seminário seria o primeiro momento, e em setembro ou o último. Então seria feito o primeiro momento de organização dos conteúdos, junto com os GTs, para poder dar continuidade à formação.

Andreia Almeida (UNEGRO): Comentou que vai ficar cansativo incluir essa formação com a reunião de avaliação, falou que entende que é para tentar reduzir custos, mas a avaliação do plano em si, ela é de uma maneira diferente de outra coisa. A questão é que são seis eixos que serão debatidos, incluindo o ponto de conforto, ou seja, a mesma disse que assumiu no momento, abrir aqui, a sala, o GT de mulheres negras, os três aqui eu vou formar, comunicação e cultura, autonomia das mulheres, gênero e saúde no estado da Bahia, desafios para enfrentamento da violência contra as mulheres, aplicação da lei Maria da Penha, erradicação das desigualdades, educação, visão na equidade, respeito à diversidade, autonomia e inclusão, compromisso político e problemas para enfrentamento do racismo. Cada eixo desse é muito extenso, ficam três leis, não irá ter a possibilidade de acompanhar todos, porque se reforçava a fazer por um eixo, ainda tem isso, passaria um dia inteiro de debate, tentando apresentar uma resposta dessa avaliação, e aí no outro dia tem formação, não se tem cabeça para formação falou que acha que é muito distinto a formação que vai apresentar com os eixos que se vai adotar.

Taila Barbosa (SEC): Citou que para quem está andando assistindo, e tendo atenção na informação, deve-se pensar no momento de debate, de construção, de redes, deve estar começando a formar e ajudar como possível e precisa das

Handwritten notes and signatures on the left margin:
Andreia Almeida
Louranya Campos
Taila Barbosa
UNEGRO

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page:
[Multiple signatures and initials in blue ink]

bases e desse discurso mais amplo, não que existam esses debates que não estejam servidos, mas é básico, então assim, concordou com a fala de Andreia.

Tereza Cristina (CTB): Falou sobre o GT de trabalho, a SETRE tem um grupo da economia solidária, o grupo de trabalho, não está funcionando, por isso que é importante que possa reativar o grupo de trabalho, porque o grupo de trabalho é de discussão específica dos temas para poder desenvolver nesse seminário.

Louranya Campos (Aliança): Afirmou que fica complexo fazer somente o seminário e se é possível fazer outra proposta para a capacitação e reativação dos conselhos, em outro momento. Porém, não teria mais tempo, e tem eleição do conselho.

Andreia Almeida (UNEGRO): A gente pode aproveitar a qualidade das visitas nas reuniões, porque, pelo menos para mim, eu acho que é interessante se a gente tiver a possibilidade de realizar essa formação presencial dentro dos municípios. Falou que poderia também conhecer um pouco da realidade do que está se buscando, opinou que particularmente acha que talvez não tenha nenhum curso para isso, mas seria interessante fazer uma visita primeiro, conhecer os equipamentos que já se tem, conhecer outra realidade do município e agendar essa formação. Citou em primeiro construir uma relação, buscar uma afetividade, a partir disso; acionar de forma virtual o município, falou que não é a proposta como conselheira realizar a formação engessada como acontece em determinados espaços.

Aldenira Sena (SPM): Falou que desde já gostaria de deixar agendado o encontro previsto para os dias 12 e 13 de setembro, e que a secretaria está com a estruturação dessa formação, e vai pensar na metodologia junto com a superintendência da formação, que é a de Ioná.

Louranya Campos (Aliança): Perguntou caso o IAT não esteja disponível na data 12 e 13 qual seria a outra data.

Aldenira Sena (SPM): Informou que Maise falou que iria fazer contato com o IAT para passar a data para ela e ver o que ocorre. Perguntou quem estaria disponível para participar do encontro PPA em Salvador no dia seguinte, afirmando que a participação das conselheiras traria uma sinergia. Informou também que na próxima sexta-feira à tarde a SPM vai fazer uma Feira da Economia Solidária e um forró, então, falou que quem estiver em Salvador estaria convidado para participar.

Louranya Campos (Aliança): Falou que a secretária tinha solicitado do conselho uma reunião ampliada, e perguntou como ficou essa situação.

Aldenira Sena (Chefe de Gabinete): Falou que poderia encaminhar para a próxima reunião do conselho, ser uma reunião ampliada. Perguntou o que as conselheiras achavam.

Neuraci Alves (Secretária Executiva): Falou que era preciso definir as Pautas. Assim, finalizando a reunião às 16:20.

Handwritten signatures and initials in blue ink on the left margin, including names like 'Andreia', 'Louranya', and 'Aldenira'.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

Sociedade Civil

Adriana Santos Silva (VTG) _____

Andreia Almeida (UNEGRO) Andreia Almeida

Cátia Souza de Almeida (MOC) Cátia Souza de Almeida

Jandira Silva de Jesus (Dandara) Jandira Silva de Jesus

Louranya Campos Batista (Aliança) Louranya Campos Batista

Lenira Maria Figueiredo Souza (UMVC) Lenira M. de F. Souza

Sueli Guedes Félix dos Santos (Aldeia Tupinambá) Sueli Guedes Félix dos Santos

Cleidenéia Bastos (AMP) _____

Jocélia Silva Peixoto (M7MS) Jocélia Silva Peixoto

Maise Caroline Zucco (NEIM) _____

Tereza Cristinada * Jessica Leine Oliveira

Poder Público

Silvia Bandeira

Aldenira Sena (SPM) Aldenira Sena

Elisângela Araújo (SPM) Elisângela Araújo

Carolina dos Santos (SEPROMI) Carolina dos Santos Nunes

Sílvia Christiane Écio Damasceno (SETRE) Sílvia C. Écio Damasceno

Cândida Maria Pimentel Pereira (SESAB) Cândida Maria P. Pereira

Taila Barbosa (SEC) _____


Neuraci Alves Silva

Secretária Executiva